

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Orgão destinado aos interesses
da Província de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 13 de Agosto de 1884.

A triste e desanimadora idea da inevitável derrota, que, no proximo combate das urnas, ameaça o candidato liberal do 1º distrito desta província, tem aumentado o desvario dos cheires regenadores de S. Francisco e de outras localidades, de modo a lançarem mão do embuste, da injuria e da calunnia, tentando destruir a veracidade dos factos, a ponto de atirarem aos habitantes de Joinville a pécha de fraudulentos.

O "Democrata" sempre virulento e constantemente disposto a atassalhar a reputação de seus adversários políticos, que não se occultam sob a viseira de falso e infecundo liberalismo, diz em um dos numeros anteriores, que o Dr. Taunay foi elevado a representação nacional pela fraude do collegio de Joinville!!!

Esta offensa desbragada, dirigida, na maior parte aos brioses alemães desta localidade, cuja inteireza e coragem cívica são por demais reconhecidas, os quais, sem distinção de cores políticas teem dispensado seus votos a este ou àquelle cidadão que pelo merecimento se faz digno do mandato popular, não poderá deslustrar a nobreza de carácter e a independência dos nossos concidadãos, que tranquillos em sua consciencia, cerrão os ouvidos a gritaria dos parvos.

Os estratagemas improfícuos de que se servem os adeptos do candidato liberal para engrossar suas fileiras, só conseguiram desmascarar a phalange de echa corsos, associados ao mal, e em cujos peitos pullulam imagens sinistras e ideias retrogradas.

Ainda nas columnas do mesmo "Democrata" encontramos um elogio, de arromba, ao Exmo. Dr. Theodoreto Souto com a epígrafe — Manifestação justa. —

Não desconhecemos a ilustração e o talento do Dr. Theodoreto e, até mesmo, concordamos que os seus triunhos, como executor da grande propaganda abolicionista do Amazonas, merecem ser estampados nos jornaes da nossa patria; o que porém nos enche de duvida e espanto é ser o referido elogio obra dos mesmos liberaes que, em 1883, por occasião da visita do mesmo Exm. Sr. á cidade de S. Francisco, o deixaram alli a pão e agua, sendo apenas recebido oficialmente pelo administrador da Meza de Rendas; e, pelo lado político, pelo presidente da Camara municipal e seu secretario, sendo por estes dois ultimos oferecido para seu descanso e da Exma. familia as pequenas commodidades de um hotel; o que deu lugar a que o illustre hospede, offendido em seu amor proprio, como primeira autoridade da província, pernoitasse a bordo, partindo na manhã do dia seguinte para Joinville.

Esta fineza de hospedagem, e delicadeza de tracto dos liberaes de S. Francisco, tornara-se ainda mais saliente quando os dois primeiros cheires daquela localidade, não só alardeando o seu procedimento e fazendo ostentação do acto honroso que acabavão de praticar, classificaram publicamente de malcriado e grosseiro o Dr. Theodoreto, como ainda, usando dos mesmos epithetos, fizeram do secretario do mesmo o mensageiro das offertas.

E tudo isto porque?!

Porque o Exmo. ex-Presidente, criterioso como é, não quis estabelecer a quarentena desejada, para a qual já se estava fazendo certos arranjos entre a turba multa.

Dando em conclusão o devido apreço ao carácter dos hypocritas, qual será o juizo que devemos fazer arespeito da gente do "Democrata"?

Qual será o Joinvillense ou Franciscano que se deixe embair com suas blandicias, ligando se a uma phalange de homens que, abraçados a uma bandeira que lhes não pertence, só procurão deturpar a verdade, terir o adversario político e conseguir todos os

seus egoísticos intentos sem recuar em no emprego dos mais tenebrosos meios?

Creiam os redactores do "Democrata" que a União se conservará em seu posto de honra, discutindo em linguagem franca e elevada, qualquer questão de qualidade ou geral, que se suscite na arena jornalística despresando aquellas cujo ridiculo possa manchar de lodo suas columnas.

COMMUNICADO.

S. FRANCISCO, 6 de Agosto de 1884.

O "Democrata" de Domingo passado, em estylo zombeteiro, e destituído de criterio, pretende rediculizar a pessoa do Dr. Altredo d'Escagnolle Taunay jogando-lhe esborrifos do lodaçal em que vive o con temporaneo.

Longe porém de salpicar as puras vestes do illustre candidato conservador, volta para si a lama intacta em que se acha enchafurdado, em quantidade tal que difficilmente se enxerga.

Sempre provocador audacioso, não cessa o contemporaneo na sua tarefa de atacar-nos, usando de uma linguagem tacanha e imprópria do adversario bem educado.

Façamos em resumo uma apreciação dos dous candidatos que teem de apresentar-se pelo 1º Distrito na proxima eleição geral por esta província: Que é de merito, dos talentos e serviços do Dr. Adolpho Pitanga, actualmente simples partidor do Juiz, na corte;

Onde estão as suas obras de litteratura? Os seus discursos oratórios, que revelam os seus merecimentos?

S. S., exasperado em face da completa derrota que sofreu a sua candidatura em 1881, não hesitou em

FOLHETIM.

TRANSCRIÇÃO.)

Alcorão do Leito Liberal.

Regeneradora.

(Original do "Espirito Santense".)

Doutrina Liberal.

LIÇÃO I.

- P. Sois liberal?
- R. Sim, pela graça do governo e não pela minha consciencia, nem pela de nenhum outro liberal.
- P. O que é governo?
- R. É um soberano poder, criador da immoralidade, da prevaricação e de todos os abusos sabidos e por saber.
- P. Ha outros governos?
- R. Não ha mais do que um só, e da grey dos regeneradores.
- P. Onde está o governo?
- R. No funcionalismo, nas eleições e nas synecuras.
- P. O governo regenerador tem sido impotente?
- R. Sim, porque nasceu da corrupção, e nella tem vivido.
- P. Para que protege o governo a certa classe?
- R. Para lhes servir de espoléia nas eleições.
- P. Quantos são as celebradas divisas do governo?

- R. São tres: patronato, inaptidão e vingança.
- P. O patronato é governo?
- R. Sim.
- P. A inaptidão é governo?
- R. Sim.
- P. A vingança é governo?
- R. Sim.
- P. Então são tres governos?
- R. Não: mas tres divisas especiaes n'un só governo perversor.

LIÇÃO II

- P. Quaes das tres divisas é mais efficaz?
- R. O patronato, porque por elle são as outras observadas.
- P. Onde nasceu o patronato?
- R. No ventre elasticos dos dominadores.
- P. Para que nasceu o patronato?
- R. Para nos livrar do esquecimento, e conceder-nos vida folgada e milogrosa.
- P. Por obra de quem nasceu o patronato?
- R. Por obra da corrupção.
- P. Quem é o ministerio?
- R. É um mytho constitucional, um dictador absoluto.
- P. Como mytho constitucional de quem é filho?
- R. Do sistema representativo.
- P. E como dictador absoluto?
- R. Da vontade do Todo-Poderoso.
- P. Quantas politicas ha no ministerio?
- R. Uma só, a do venha nós.
- P. E programmas?
- R. Ha dois: malversação e perfidia.
- P. Onde está o ministerio?
- R. Em quanto mytho, no bestunto de seus se

quases, e como poder absoluto na Corte, nas províncias e em todos os lugares onde se faz representar.

— P. Que entendéis vós pela Corte e províncias?

— R. Entendo as fendas authorgadas á certos regulos e mandões.

LIÇÃO III.

- P. Quaes são os principaes dogmas que o liberal regenerador deve saber e crer para locupletar-se?
- R. São: que não deve existir outro governo senão este, que é o patrono dedicado de todos os comparsas e transfugas; o dogma da famosa trindade da perseguição e o da restauração.
- P. Que quer dizer que o governo é o patrono dedicado de comparsas e transfugas?
- R. Quer dizer que enche a barriga aos filhinhos, parentes de ministro, e vota odio eterno aos proscritos.
- P. Quem são os proscritos que são votados ao odio?
- R. São os que não pactuão com os seus demandos.
- P. Quem são os filhotes, a quem enchem a barriga?
- R. São os cunhados, parentes dos ministros, os que auxilião na obra do desmantelamento do paiz.
- P. Os que o ajudão no empenho nefando do desmoronamento da patria, tendo comprovado suas vandalicas proezas recebem de prompto a paga?
- R. Sim.
- P. E se as não tem comprovado?
- R. São postos a margem com estygmas de moderados.
- P. Como perseguem aos que são condenados de moderados?

blicar na "Regeneração" um manifesto terrível contra os seus co-religionários, qualificando-os de cobardes, suíssos traidores etc etc.

E é este o homem que ainda mais uma vez preadeis mandar para o parlamento com o fim de adigar os interesses vitais em geral do Império, e em particular da província de Santa Catharina?!

Desenganai-vos! Embora empregueis toda a essa desenteada cantilena, derrameis a vossa illes da sisaria, da intriga e do embuste, só algum socio votará no vosso endoado Pitanga, o qual na simão dos eleitores criteriosos d'esta província, nada de, nada merece.

Em quanto que o vulto saliente do Dr. Alfredo Escagnolle Taunay, é applaudido, e applaudido e admirado por toda parte, no paiz e no estrangeiro.preciados devidamente os seus talentos, vasta ilustração, escriptos de literatura, eloquencia, brillante fitude e relevantes serviços, ahí estão patentes para infundir-vos.

Por tanto, temos a convicção de que, no momento decisivo da eleição, será d'elle a victoria, e do partido conservador o explendido triunfo.

Camara dos deputados.

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 21 DE JULHO CORRENTE.

Cartas de naturalização e imigração.

O Sr. Escagnolle Taunay: — Sr. presidente, sinto er estar preso pela molestia, de modo que não me foi dado o prazer de ouvir o discurso pronunciado iesta casa há poucos dias pelo illustre representante do 20. distrito da província de Minas Geraes. S. Ex. teve a bondade de fazer especial referencia ao meu nome . . .

O Sr. Affonso Celso Junior: — Pela muita consideração que me merece.

O Sr. Escagnolle Taunay . . . rodeando-o de encantos, alias exagerados; mas, ao mesmo tempo, enareceu as facilidades que não só a lei brasileira como as autoridades do paiz proporcionão a quantos estrangeiros queirão fazer parte da nossa comunhão social e política, e aspirão obter carta de naturalização.

Sr. presidente, o nobre deputado, vendo tudo cor de rosa, como é natural . . .

O Sr. Affonso Celso Junior: — Não apeiado.

O Sr. Escagnolle Taunay . . . levado pela sua imaginação de moço, e de moço a quem estão fadados lisongeiros destinos, não quiz considerar as dificuldades, e ainda mais do que as dificuldades, os vexames a que estão sujeitos aquelles que, embora depois de longa estada no paiz e ligados ao Brasil por aços muitas vezes irrompíveis, inextricáveis, lembrão-se de pedir sua naturalização. Nem de propósito, Sr. presidente, posso adduzir alguns exemplos. Antes da enfermidade que me levou ao leito, aliás por poucos dias, tinha-me chegado ao conhecimento o facto

de um pedido de naturalização cuja solução se fez demais esperar, com grave incommodo de espírito para a pessoa que se lembrara de pedir esse favor, cidadão muito conhecido na província de S. Paulo e que fôra levado a isso por instigações de amigos, e mesmo pelas sympathias que vota a este bello paiz. Pois bem, teve motivos de arrepender-se, pois exigiu-se informações desagradáveis, e só quando estava em termos de retirar semelhante pretenção, é que a viu deferida.

Eis também outro facto muito digno de lastima, que depõe contra nós, e que arredará sem dúvida quantos queirão sujeitar-se não só ás exigências da lei de 1871, como ainda a essas indagações que establecem dependencias e constrangimentos in naturaveis.

Sabe V. Ex. Sr. presidente, que o meu projecto de grande naturalização, ainda não mereceu consideração não tanto da camara dos Srs. deputados, como da comissão em cujas pastas existe; e, entretanto, grangeou sympathia das almas generosas e abertas as bellas idéas e também dos que poderão aproveitar as suas disposições, porque justamente os libertava desses vexames, dessas críticas, dessas censuras a que ficão subordinados, por quererem como que re-negar a patria do nascimento, para adoptarem uma patria de selecção.

Foi justamente este lado que agradou mais á generosidade dos pensadores, e não posso deixar de ver com alguma estranheza, quando sobre nós estão pensando problemas tão onerosos, a despreocupação e pouco interesse com que a camara encarou aquelle meu projecto.

Sr. presidente, em Santa Maria Magdalena, tres pessoas de nacionalidade estrangeira, dignas de todo apreço, sérias, casadas com brasileiras, tendo filhos nascidos no paiz, com fortuna aqui creada e mantida, identificadas enfim com todos os interesses deste paiz, pedirão carta de naturalização. Apresentarão esses tres Srs., Francisco, José e Antonio Tavares de Oliveira Pontes, todos os documentos necessarios para a solução prompta da sua modesta pretenção; mas, por motivos que ignoro, o presidente da província do Rio de Janeiro, jui-gou-se autorizado a protelar este negocio. Comprehende-se bem, senhores, o desgosto desses cidadãos, parecendo-lhes que a autoridade brasileira duvidava que fossem dignos de fazer parte da comunhão brasileira. Eis o alcance de tal protelação, de que deve ser responsabilizado o delegado da imediata confiança do governo actual.

Estão ou não esses homens nas condições de pertencerem á nacionalidade brasileira? Os documentos são irresponsíveis, e já isto é um gravame que eu desejava ver desaparecer; entretanto lembrou-se o presidente de mandar que a camara da localidade informasse quaes os seus costumes e a moralidade de que elles tem dado provas.

Ora, Sr. presidente, abrir uma devassa tão desagradável, em relação a pessoas que gozão de bom conceito, estabelecidas ha tanto tempo no paiz e a elle ligadas por vínculos tão fortes, é na verdade inqualificavel.

Pergunto a V. Ex., se não devemos acolher de braços abertos a quantos, sobretudo nas circumstan-

cias actuaes do paiz, querem vir arcar ao nosso lado, submettendo-se ás dificuldades que nos assoberbão e tomado a sua parte de responsabilidade nos sérios problemas que tanto nos assustão.

Pois o Brasil está em condições tão florescentes, tão excepcionaes e unicas no mundo, que a bel-prazer imponha pés e levante obstaculos áquelles que desejão compartir a nossa sorte e podem ajudar-nos a remover as dificuldades que nos tolhem os passos? Quando deverião ser aceitos com entusiasmo, legitima satisfação e a maior pressurosidade, é que presidentes desse quilate mandão proceder a vaxatorias pesquisas. Basta considerarmos que, uma vez naturalizados, esses homens estarão mettidos commosco nessa grande luta de que ainda não sahio victoriosa a nacionalidade brasileira. (Apartes.)

Peco, senhores, a instante atenção do governo imperial.

Se o governo procura encaminhar a bom termo a gravíssima questão do elemento servil, não é crivel, não é possivel que levante obices á naturalização dos estrangeiros.

Na apresentação do projecto sobre o elemento servil, o que me assusta, senhores, é a separação, que de facto se estabelece, entre a solução da questão servil e a imigração. Se eu visse os poderes publicos empenhados sinceramente em levar por diante estas duas questões, paralelamente, estaria multisimo mais tranquillo.

O Sr. Cândido de Oliveira (ministro da guerra): — Dúvida a sinceridade do governo?

O Sr. Escagnolle Taunay: — Dúvido.

O Sr. Cândido de Oliveira (ministro da guerra): — Não tem direito para isso.

O Sr. Affonso Celso Junior: — Pelas suas idéas largas e generosas, espero que o nobre deputado vote pelo projecto.

O Sr. Escagnolle Taunay: — E eu pedirei ao nobre ministro da guerra que ocupe o seu lugar e tome assento na cadeira de ministro, para poder então dar-me apartes. (Apoiados.)

O Sr. Cândido de Oliveira (ministro da guerra): — Estou no recinto da camara.

O Sr. Escagnolle Taunay: — V. Ex. até agora conta alguns votos no seu distrito, mas a sua re-eleição não se completou. Só ocupando o seu lugar reservado, poderá interromper um deputado no exercício das suas funções. Tome a sua cadeira de ministro e eu me considerarei muito honrado com os seus apartes.

O Sr. Presidente: — Chamo a atenção do nobre deputado para o tempo, que está findo.

O Sr. Escagnolle Taunay: — O governo actual deve dar provas de que não obra levianamente, aceitando obrigação de, a um tempo, encarar as dificuldades da questão servil e resolve-la, mas propondo medidas todas ligadas e supplementares unhas das outras.

Se eu tivesse visto da parte do governo desejos de, quanto antes, iniciar providencias sérias, quanto á imigração, disposto a fazer tudo quanto lhe fosse possível, eu estaria muito mais certo do papel que

— R. Intrigando-os até que os mandões acreditem que elles aportalarão.

— P. Que entendéis pelo famoso dogma da trindade?

— R. Entendo que o governo é um conjunca hybrido de tres vicios corrosivos, symbolizados nas devisas: patronato, inaptidão e vingança.

— P. Que entendéis pelo dogma da perseguição?

— R. Entendo que a actual situação composta de elementos heterogeneos não pode sustentar-se senão por meio de violencias exercidas contra o povo.

— P. Esta situação é um mytho constitucional, ditadura absoluta?

— R. Dictadura absoluta, porque como mytho não poderá persistir por muito tempo.

LÍCÃO III.

— P. Todos os liberaes são obrigados á saber e crer em particular mais algum dogma?

— R. Os que se contêm na profissão de fé?

— P. Diser a profissão da fé?

— R. Creio na situação e em seus dominadores, criadores dos roubos nas repartioes publicas, dos deficits, emprestimos, e da reacção. No actual ministerio e seus legitimos filhotes, e señor absoluto de todos nós, o qual foi concebido da união clandestina da synagoga, como señor de todas as cousas, padecendo sob a logica poderosa e esmagadora da oposição, foi escarnecida pela opinião publica, morto para os espíritos patrióticos e sepultado no esquecimento dos homens virtuosos; desceu ao antro da demagogia e d'ahi fez surgir as incapacidades despudas; subio as eminencias do poder, onde está sentado entre as fúrias do despotismo, dardejando os raios de sua colera

sobre os proscriptos, de onde faz chover as graças sobre os filhotes.

Creio no programma liberal, na synagoga politica, na associação dos tractantes, no gaiardão dos venae, no patrocínio dos escandalos, e na duração eterna de todas essas misérias. Amém.

— P. Que cousa é synagoga politica?

— R. É uma congregação de todos os liberaes regeneradores, cujo chefe visivel é actualmente o „Pôde ser que sim, pôde ser que não.

— P. Que cousa é crer na assosiação dos tractantes?

— R. É crer que na synagoga ha tractantes e falsarios, de cujas alicantinas participão os que estão em graça do governo.

— P. Que cousa é galardão dos venae?

— R. É crer que na synagoga há premios para as mais torpes venalidades.

— P. Que quer dizer duração eterna de todas estas misérias?

— R. Quer dizer, que depois d'este ministerio haverá outro, que ha de durar para sempre.

LÍCÃO V.

— P. Quantos são os poderes liberaes?

— R. São tres: força, arbitrio e verba secreta.

— P. Que cousa é força?

— R. É um poder irresistivel que o governo emprega contra seus adversarios politicos, para que elles se curvem á sua omnipotente vontade.

— P. Que cousa é arbitrio?

— R. É um poder pelo qual o governo descarta-se d'aquelles que o desmascarão, e consegue tudo quanto lhe suggere a mais desenfreada ambição do mundo.

— P. Que cousa é verba secreta?

— R. É um poder mediante o qual o governo se faz amado por todos os especuladores, sacando dos cofres o suor do povo.

— P. Evocai o poder da força?

— R. Creio liberalissimo governo, firmemente que vós sois señor omnipotente e trino em dívidas, patronato, inaptidão e vingança; que encheis a barriga aos filhotes, e votais odio eterno aos constitucionaes. Creio que por meio da força haveis de triumphar em todos os pleitos politicos, vos escudando na politica e seus esbirros, por meio dos quaes salvais as candidaturas de vossos afilhados, que imperaes pelo terror das bayonetas e capangadas, que enerraís ou opprimis aos adversarios, e dais escapula aos criminosos, que symbolisaes o odio e exterminaes os vossos inimigos. Creio em tudo isto, e no mais que crê a synagoga, por que vós o fazeis e ella ensina.

— P. Evocai o poder do arbitrio?

— R. Meu governo, porque vós sois incontestavel no arbitrio, espero que não faltareis a vossa palavra de prepotencia, de conceder-me alguma inegotavel mamata, espero que me haveis de valer em todas as minhas ambições, pelos merecimentos de minhas fachadas eleitoraes, continuando eu a ser fiel instrumento de vossas paixões, como proponho com a vossa graça.

— P. Evocai o poder das verbas secretas.

— R. Eu vos idolatro, ó governo, por serdes o depositario dos thesouros da nação, que com os vossos servos repartis; e por amor do ouro, visto não ser bastante o que me concedeis, quero apossar-me do que é do proximo, como se fosse meu mesmo.

(Continua.)

tenho de assumir no parlamento, em face das emergencias em que nos achamos.

O Sr. Affonso Celso Junior: — O papel do nobre deputado está indicado pelos seus precedentes.

O Sr. Escagnolle Taunay: — No periodo de elaboração intima em que me acho, ningnem tem o direito de procurar dirigir o meu espirito para este ou para aquelle lado. Esteja a camara certa e o nobre deputado convicto de que me manifestarei com toda a clareza: busco caminhar sempre em caminhos bem illuminados e não recorro a tergiversações. Uma vez aceito o objectivo que me parecer mais conveniente a elevados interesses moraes, marcharei com toda a segurança e firmeza.

Continuando na ordem de idéas que seguia . . .

O Sr. Presidente: — V. Ex. não pôde continuar. O tempo está findo.

O Sr. Escagnolle Taunay: — Se não posso continuar nesta ordem de idéias, passarei a outra. (Riso.)

O Sr. Presidente: — Está terminado o tempo.

O Sr. Escagnolle Taunay: — Uma vez que V. Ex. disso me previne, pedirei à camara uma prorrogação por 10 minutos, para continuar na exposição que estou fazendo, e ella não terá a crueldade de recusar-se a deferir o meu pedido.

(Consultada, a camara concede a prorrogação pedida, ocupando novamente a tribuna o Sr. Escagnolle Taunay).

(Continua.)

GAZETILHA.

Additivos ao Projecto da receita geral do Imperio.

São lidos e apoiados os seguintes additivos que ficam sobre a mesa.

„Apresento como additivo o projecto n. 37 de 1884, sobre industria extractiva de ferro.

Sala das sessões em 18 de Julho de 1884.

Escagnolle Taunay.

E' revogada a lei n. 1088 de 8 de Abril de 1884 da assembléa provincial de Santa Catharina, que crêa o imposto de 2% sobre todos os generos de commercio introduzidos por cabotagem e de 1% sobre os que forem por outra qualque via.

Sala das sessões em 18 de Julho de 1884.

Escagnolle Taunay.

Art. . . Fica revogada a lei n. 1809 de 27 de Junho de 1884, decretada pela assemblea provincial de Pernambuco na parte comprehendida no § 9. do art. 1., sob o titulo — Imposto de consumo — por conter materia inconstitucional oppondo-se claramente ao art. 12. do Acto Adicional.

Sala das sessões, em 18 de Julho de 1884.

José Marianno.

Do Expediente da Província extrahimos o seguinte: — Ao Dr. Inspector interino de hygiene publica. — Comunicando que recommendou por telegramma ao delegado de polícia da cidade de S. Francisco que estableça a quarentena de observação por dez dias aos navios procedentes do Mediterraneo.

A' camara municipal de Joinville. — Declarando que remetteu ao ministerio da agricultura o officio de 14 de Julho, em o qual essa camara pede para seo patrimonio uma legua quadrada em terras devolutas no Itapocú.

Ao provedor do Hospital de Caridade de S. Francisco. — Declarando que para poder resolver o pedido é indispensavel que se cumpra o determinado pelo art. 6 da lei n. 1042 de 12 de Junho do anno passado, apresentando á presidencia um relatorio em que venha mencionado o numero de doentes tratados durante o anno financeiro ultimo, e conta explicativa da receita e despesa do hospital.

Lê-se no „Correio da Tarde“:

„Um monstro, que commeteu sete homicídios, acaba de ser preso na Thuriguia.

Esse malvado tinha as pernas aleijadas e caminhava com auxilio das mãos, que usava sapatos.

Vivia pedindo esmolas e entretanto assassinou sete pessoas para roubar.

O meio de que se servia era simples: Sabendo que algum viajante trazia dinheiro, o esperava na estrada, fingia-se muito prostrado e pedia-lhe que o cargassem um pouco ás costas. Si o sujeito condescendia e o tomava ás costas, enterrava-lhe uma faca de ponta na nuca e despojava depois o morto.

A ultima vez foi visto e descoberto.“

MISERIA EM PARIZ.

Existem em França 28,000 cegos desprovidos de toda a sorte de recursos.

Um milhar delles apenas é socorrido pela caridade oficial. Ficam portanto 27,000 condemnados á miseria e á mendicidade.

Navios perdidos. — Durante o mez de Abril ultimo perderão-se 75 navios em diversos mares, sendo 66 de vela e 9 a vapor.

No mesmo periodo sofrerão avarias 96 vapores e 192 navios a vela.

Manumissão. — A villa da Amarração, no Piauhy, foi declarada livre.

Incendio. — Na estrada de S. Catharina, a 9 do corrente incendiou-se um rancho de palha, pertencente ao colono Schultz, morrendo no mesmo um filho do referido colono, de 4 annos de idade, se attribue a existencia desse facto lamentavel.

Desastre. — O carroceiro do Sur. Hackbarth, de S. Bento cahio do vehiculo que dirigia, ao passar nas proximidades do kilometro 19, na estrada D. Francisco, ficando gravemente ferido pelas rodas, que lhe atravessaram por cima do corpo. A queda foi motivada pelos grandes balanços, que sofreu o vehiculo, quando percorria essa parte da estrada, cujo empedramento ainda estava amontoado no leito da mesma.

O paciente acha-se recolhido ao hospital, e o seu estado é desanimador.

Mais desastre. — Na estrada do oeste, uma mulher, cujo nome ignoramos, cahindo junto a uma caldeira de melado, a ferver, no acto de levantar-se, sem o auxilio de outrem, que muito exigia a sua situação, metteu casualmente o braço dentro da caldeira, do que resultou ficar bastante queimada, e acha-se em perigo de vida.

Estrella d'Alva. — Esta sociedade recreativa, organizada recentemente por iniciativa de algumas Exm. Senhoras, residentes nesta cidade, inaugurou-se na noite de 9 docorrente com um animado e concorrido sarão no salão do Sr. Laczynski, o qual achava-se elegantemente decorado. Reinou entre todos o mais expansivo contentamento durante o divertimento que finalisou-se ás 3 horas da manhã, e ao qual comparecerão tambem pessoas gradas da cidade de S. Francisco.

Cumprimentamos tão respeitável corporação, sob os auspicios do bello sexo joinvillense, e a cuja frente acha-se uma directoria, digna dos maiores encantos.

Harmonia. — Esta sociedade deo o seu espectaculo e partida mensal na noite do dia 10 do corrente; houve bastante concurrenceia e animação.

Marido deshumano. — O colono Malekowsky Junior não querendo sujeitar-se ao rigoroso dever de tolerar a alienação mental de sua mulher, abandonou-a, fugindo deste municipio!! Consta-nos entretanto que se está promovendo uma subscrição pecuniaria, no sentido de ser enviada essa infeliz para algum hospital do Rio de Janeiro, sendo autor de tão beneficia providencia o zeloso delegado de polícia desta cidade,

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o discurso do Exm. Dr. Taunay na sessão de 21 do mez passado, quando na camara se agitava a grande questão do elemento servil e a de confiança ao gabinete. Por elle verão se merece ouvidos o que propalam os embusteiros.

Manifestação. — A sociedade „Alt-Germania“ de Curitiba dirigiu ao Exm. Snr. Dr. Escagnolle Taunay um voto de gratidão, na qual reconhece os serviços que S. Ex. tem prestado aos allemaes estabelecidos naquella cidade, defendendo-os das arbitrariedades cometidas pelo presidente da respectiva camara municipal.

Em nome de todos os allemaes, residentes na província do Paraná, ainda a mesma sociedade externou em sua manifestação o mais profundo reconhecimento pelos esforços que o illustre representante tem feito em prol da immigração europea, da qual dependem o futuro e o progresso do paiz; e finalmente conclue desejando que as grandes idéas apresentadas por S. Ex. sejam levadas a effeito para o brilhante futuro do Brazil.

Sur Page.

Rachdem das vom Deputierten Pinto wegen der Vorlage über das Slavenelement beantragte und mit einer Mehrheit von sieben Stimmen angenommene Misstrauensvotum gegen das Ministerium die Auflösung der Kammer herbeigeführt hat, besitzt die Vorlage selbst nur noch antiquarischen Werth. Daß die Konseriativen keine Ult-

sache hatten, wegen jenes Gesetzentwurfs, der jedenfalls sehr verbessertungsbedürftig war, an die Aufsichtigkeit des Ministeriums zu glauben, versteht sich von selbst. Weniger klar ist, welche Bestimmungen für die gegen das Ministerium ihrer Karriere frondirenden Liberalen ausschlaggebend gewesen sind; ob die Befreiung der Slaven im Alter von 60 Jahren und darüber (eine zweifelhafte Wohlthat), oder die Abgaben vom Brsy und bei der Beerebung von Slaven, unter Aufhebung aller bestehenden, auch provinziellen, Slavensteuern, oder der ganz unannehbare Aufschlag von 6 Prozent auf die ohnehin hohen direkten und indirekten Steuern zum Besten des Emancipationsfonds, oder das Verbot des Slavenhandels aus einer Provinz in die andere. Ein Mangel der Vorlage ist namentlich das Fehlen einer Bestimmung über die freigebornen Slavenkindern, welche dem standalöben Vermietthen und Verkaufen von deren Diensten ein Ende macht. Taunays darauf bezüglicher Antrag ist, wie alle seine übrigen Reformvorschläge, in den Ästen der vorzeitig geendeten Session begraben. Dass die liberale Freiheit im Ganzen gegen die Emancipation ungünstig gestimmt ist, beweist die durch Ablehnung des von dem konseriativen Abgeordneten aus Rio Grande do Sul, Severino Ribeiro, gestellten Antrags, das Haus möge anlässlich der vollendeten Slavenbefreiung in Amazonas seine Freude über das wichtige Ereignis fundzugeben beschließen.

Interessant ist die von einem Konseriativen an dem Dantas'schen Projekte geübte Kritik. Derselbe äußerte, u. a., der „Germania“ zufolge in einem Privatzirkel: „Die Abolitionsbewegung ist in ein Stadium getreten, daß angesichts der Begeisterung auf der einen und des erbitterten Widerstandes auf der andern Seite, ernsthafte Konflikte nicht unmöglich erscheinen läßt. Bei der Frage kommt es darauf an, Maßregeln zu treffen, durch die einerseits den Forderungen der Gesittung und Humanität genügt, andererseits dem Eintreten bedauerlicher Ereignisse vorgebeugt wird. Ein großer Fehler war es, daß das Abgeordnetenhaus den vor drei Jahren von Joaquim Nabuco gemachten Vorschlag, daß bis 1890 alle Slaven frei sein sollten, welche Frist im Laufe der Verhandlungen sich leicht bis 1900 hätte verschieben lassen, nicht in Betracht gezogen hat. Dadurch würde dem Großgrundbesitz hinreichende Zeit, zu einer neuen Wirtschaftsmethode mit freien Arbeitskräften überzugehen, gewährt und der Abolitionsbewegung die Spize abgetragen werden sein. Das Dantas'sche Projekt ist in keiner Weise geeignet, die Gefahren der riesenhaft angewachsenen Abolitionspopaganda zu beseitigen. Die sofortige Befreiung von 110,000 über 60 Jahre alten Slaven und die Erhöhung des Emancipationsfonds gießen Petroleum ins Feuer. Die Abolitionsbewegung wird dadurch gefördert, nicht aber ihren Gefahren ein Damm gesetzt, was nur durch einen nahe genug anberaumten Endtermin für die Slavenbefreiung geschehen kann, um die erbitterten Gemüther zu befriedigen. Tritt diese Befriedigung ein, so läßt die Freiheitspropaganda von selbst nach und der leidende Großgrundbesitz wird vor Überstürzung in einer seine Existenz so nahe berührenden Frage bewahrt. Es ist wünschenswert, dass das Dantas'sche Projekt falle und die Lösung der Frage den Konseriativen vorbehalten bleibe, die in ihrer großen Mehrzahl einem vernünftigen, alle Umstände berücksichtigenden und zufünftige Gefahren befreidenden Projekte nicht abgeneigt sind.“

Die Slavenfrage ist nicht die einzige verantwortungsvolle Erbschaft, die den Konseriativen, gelangen sie zur Regierung, zufällt. Noch schwerer bei nahe zu überwinden ist die auf 70,000 Contos angewachsene schwedende Schuld, für deren Begräumung in den drei Monaten, während deren das ausgelöste Abgeordnetenhaus tagte, absolut nichts gegeben ist. Die Newyorker Wochenschrift „Bradstreet“ prophezeite in einem Aufsage, dessen Kenntnis wir dem „Export“ verdanken, mit dünnen Worten den finanziellen Krach und wirtschaftlichen Ruin Brasiliens als nahe bevorstehend. Die Ursache des wirtschaftlichen Niedergangs und Staatsbankrotts findet jener Aussag hauptsächlich in der Blindheit und Gleichgültigkeit des brasiliensischen Volkes gegen die seit Jahren betriebene Misswirtschaft und die wachsende Verschuldung von Staat, Provinzen und Pflanzungen. Ohne Bewußtsein von der Gefahr lasse es sich im Vertrauen auf die reichen Naturgaben seines Landes der Katastrophe entgegen treiben, und der Kredit des Staates sei so erschöpft, daß eine Anleihe im Auslande unmöglich. — Das sind eben Ansichten. Eine starke Regierung wird bald Vertrauen finden.

Taunay

sonnte nach achtjähriger Krankheit am 21. Juli wieder in der Kammer erscheinen und gab eine bemerkenswerte Erklärung ab: Er werde jedesmal, wenn es sich um ein Vertrauensvotum handeln sollte, gegen das Ministerium Dantas stimmen. Die Rettung des Landes sehe er abhängig von notwendigen Reformen, zu deren Durchführung die Liberalen unsfähig seien. Der einzige Ausweg aus den Ubelständen sei im Übergang der Regierung auf die Konseriativen zu suchen. Sollte sich wider Erwarten das Ministerium Dantas fäig zeigen, irgend eine

Inland.

Reform anzubahnnen, so sollte er sicherlich, daß er den Parteistandpunkt außer Acht lassen und für die Reform stimmen wolle. Da ministerielle Lohnschreiber die Sache so darzustellen suchten, als wäre Taunay seinen Ideen unterlegen geworden, indem er das Ministerium bekämpfe, das dieselben Ideen vertrete, nahm er in der Sitzung am 25. Juli Gelegenheit, seine Haltung zu rechtfertigen. „Es ist nötig.“ bemerkte er, „der Krieg ein Ende zu machen. Sehe ich, daß es sich um eine allgemeine Reorganisation handelt, so werde ich die Regierung bei ihrem Versuche unterstützen. Da man jedoch alte Vorurtheile in der Einwanderungsfrage aufrecht erhält, kann ich mich mit billiger Besoldungsbeleid nicht zufrieden geben. Einzig darum, weil die Regierung die Emanzipation vorwärts bringen will, kann ich noch nicht unbegrenztes Vertrauen in sie legen, obwohl ich in dieser Frage, wie in jeder anderen möglichen Reform für ihre Vorlagen stimmen werde. Die Regierung muß ehrlicher sein, muß ihr Emanzipations-Projekt in der Kammer nicht als ein Partei-, sondern als ein soziales Projekt hinstellen.“ Zum Schluß fragte er, welche Schritte die Regierung getan habe, um die in Preußen gegen die Auswanderung nach Brasilien bestehenden Maßregeln rückgängig zu machen — eine Frage, auf die Herr Rodolpho Dantas sich ausschweig, weil eben nichts in dieser Richtung geschehen war.

Es war nicht ohne Grund, daß Taunay durch diese Frage sein Interesse für die Einwanderung Deutscher ausdrücklich bestätigte, obwohl seine Gesinnung hierüber nur von böswilligen und absichtlichen Ignoranten verkannt werden kann. Wer hat mehr als Taunay überzeugt von dem Wert einer Einwanderung sich erwiesen, die den neu erworbenen Boden dauernd kultiviert, im Gegensatz zu jenen Tausenden, die das Land nur betreten, um mit zusammengeharrten Schäpen das heimliche Geiste wieder aufzusuchen? Hebt er doch bei jeder passenden Gelegenheit, wie noch kürzlich in seiner bedeutsamen Rede über Einwanderung und Kolonisation, die Leistungen der deutschen Kolonisten in Espírito Santo, S. Katharina und Rio Grande do Sul hervor.

Es war nicht ohne Grund, sagen wir, wiewol überflüssig, daß Taunay jene Frage stellte, denn eine plumpa Intrigue hatte ihm eine Abneigung gegen das deutsche Element zu unterstellen gejagt, offenbar in der Absicht, ihn bei seinen deutschen Wählern herabzusetzen. Das für uns Beschämende dabei ist die zweideutige Rolle, die ein deutsches Blatt in diesem Ränkespiel übernommen hat. Der Sachverhalt ist in Kürze folgender. Die in Rio erscheinende französische Zeitung *Le Messager du Brésil* wurde von einem Konsortium, worunter der Kabinetts-Präsident Dantas in eigener Person sich befindet, erworben und zu einem Organ umgewandelt, das in Europa für die Auswanderung nach Brasilien kräftig Propaganda machen soll. Sehet da! Dantas wirkt für Einwanderung? Wie kommt Saul unter die Propheten? Taunay wurde zur Mitarbeiterchaft eingeladen und sagte ohne Arg zu. Da debütierte der Messager mit einem gebässigen Auftakt gegen kosmopolitische Gastfreundschaft, unter starker Betonung seines französischen Standpunktes, sowie mit einer das Deutschtum verächtlich machenden Notiz, so daß Taunay, als Theilnehmer am Blatte, im Widerpruch mit sich selbst erschien. Zwar wurde *Le Messager* von Taunay zu einem Widerruf jener Schmähartikel veranlaßt, aber die „Allgemeine Deutsche Zeitung“ in Rio, jetzt „Deutsch-brasilianische Warte x.“ hatte Lust aus dem Messager gesogen und entdeckte in dem deutschfeindlichen Inhalte der französischen Zeitung eine Vorliebe Taunays für das lateinische Lebenselement. Den betreffenden Artikel übersetzte dann Jornal do Commercio in die Landessprache. Die Sache sieht so sehr nach von Dantas bestellter Arbeit aus, daß es schwer ist, die Absicht nicht zu merken: Herr Fernando Schmidt, der Herausgeber der „D.-br. Warte“, sucht sich jetzt weiß zu brennen; angenommen aber, er habe Taunays Auf nicht schaden wollen, so muss er doch einer groben Unvorsichtigkeit geziichtet werden. Thatächlich hat sein Geschreibsel, wie uns von verschiedenen Seiten mitgetheilt wird, dazu verhalten müssen, Misstrauen gegen den Mann zu haben, der das Vertrauen und den Dank aller eingewanderten Bürger reichlich erworben hat.

Glücklicherweise ist unter den deutschen Bürgern dieses Landes noch gefunder Sinn genug zu finden, der an dem Kämpfer für freie Bahn der Einwanderung sich durch hämische Verächtigungen nicht irre machen lässt. Aus Campinas und aus Curitiba sind von Deutschen an Taunay Dank- und Anerkennungsschreiben für seine Haltung in der Einwanderungsfrage und seine Vertheidigung der Interessen der Kolonisten abgesandt worden. Menge — heißt es in der Adresse aus Curitiba — das von Ew. Exz. erhobene Banner für Freiheit, Recht und Fortschritt führt zum Wohle des Landes immer weiter und glänzender entfalten! — Und die deutsche Bevölkerung von S. Katharina? Sie wird dem begeisterten Apostel der Kolonisation und Naturalisation das einzige sachgemäße Vertrauendovotum geben durch Wiederwahl mit glänzender Mehrheit.

In'n Frohsprahl soll das Volk verbannen,
Das seinen Meister je verkauft!

Richter Lynch. In Bairro da Vocaia de Cima bei Jabaú (Prov. S. Paulo) hatte ein flüchtiger Slave, Mula, Nameys Florencio den Joaquim Boava, in dessen Haus er geflüchtet, sowie die hochbewehrte Frau und die drei Kinder desselben mit Messerstichen ermordet. Als der Thäter am 21. Juli nach Jabaú ins Gefängnis gebracht worden war, versammelte sich eine Menge Volks vor dem Gefängnis, erbrach dasselbe und holte den Gefangenen heraus, der danach auf der Straße mit Knüppeln tot geschlagen wurde. Hierauf ward die Leiche mittels einer Kette an einem Pferde befestigt und durch die Straßen geschleift, dabei aber mit Steinen und Stöcken zu einer ganz unsäglichen Masse verwandelt, von Schlamm und Blut bedeckt.

Amazonas. Diese Provinz, die von alten Provinzen des Reichs die geringste Zahl von Sklaven besaß, ist die erste, die es Gerät in der Abholzung des unfreien Elementes gleich gethan hat. Am 10. Juli wurden unter dem Jubel der Bevölkerung die letzten Sklaven freigegeben und das Aufhören der Sklaverei feierlich verkündet.

Locales.

Abermal wieder uns ein deutscher Reisender in Kolonisations-Angelegenheiten angekündigt. Oberamtmann W. Spielberg, Mitglied des preußischen Abgeordnetenhauses, der im vorigen Jahre Kanada und die nördlichen Unionstaaten beobachtet Prüfung der Konkurrenzfähigkeit Nordamerikas im Zuckerbärbau bereiste — eine Prüfung die ein durchaus negatives Resultat hatte — hat sich in Bremen nach Südamerika eingeschifft, um im Auftrage des deutschen Kolonial-Vereins kolonisatorische Studien in Brasilien, Uruguay und Argentinien zu machen. Die Sociedade Central de Imigracão hat beschlossen, demselben ihre Dienste zur Verfügung zu stellen. Ein Sohn des Herrn Spielberg hat sich vor einem Jahre nach Rio Grande do Sul gewendet und in der Nähe von Porto Alegre, wenn uns Herr von Hundt recht berichtet hat, eine Molkerei-Wirtschaft eingerichtet.

D. Pedro I. Bahn. Der Ackerbau-Minister hat an die Fidal-Kommission für die Vorarbeiten zu dieser Eisenbahn auf das 3. Quartal dieses Jahres die Summe von 24.450\$000 verabschieden lassen.

Ein Nachstück.

Nacht ist's; ein Windstoß rüttelt am stillen Erdens-

haus;

Vor meinem Blicke dehnt sich ein weiter Kirchhof aus
Mit Palmen und Zypressen, mit Gräbern ohne Zahl,
Drin schlafst die alte Garde, die Guarda nacional.

Holla, Du alte Garde, sollst wieder auferstehen,
Es soll in Deiner Schönheit das Reich Dich wiedersehn;
Ein ganzes Volk in Waffen, ein stattlich streitbar Heer
Mit Donnerbüchsen und Lanzen, mit Ober- und Unter-

gewehrt.

Da rollt ein Trommelwirbel hin über den weiten
Plan;

Die Lust erzittert, die Gräber sie werden aufgethan,
Und aus der Tiefe steigen viel Stabsoffiziere empor,
Brigadier und Oberst, Obersleutnant und Major.

Da rollt der zweite Wirbel hin über den weiten
Plan;

Die Lust erzittert, die Gräber sie werden aufgethan,
Und aus der Tiefe steigen in tausendsältigem Chor
Leutnants und Kapitäne, Chirurgen und Hähnrichs
empor.

Da rollt der dritte Wirbel hin über den weiten
Plan;

Nun kommen wol Gardisten, nun kommt wol Mannschaft dran,
Schwadronen und Bataillone — noch bleibt Alles still;
Die Trommel rollt und wirbelt — doch nichts sich regen
will.

Wo aber bleibt die Mannschaft? — Die Mannschaft
ist nicht hier,

Sie liegt eingebettet in Rollen von Papier.
In ellenlangen Läden faunst Du die Mannschaft sehn,
Wo hinter Zehnern und Einern die vielen Nullen stehn.

Es reiht sich zur Parade der Offiziere Heer.
Wer zählt die Blätter am Baume? Wer zählt den Sand
am Meer?
Wer zählt all' die Sterne am blauen Himmelzelt?
Wer zählt die Offiziere dort auf dem Wässfeld?

Die blanken Säbel klirren, die Hederbüchse wehn,
Die goldnen Tressen blitzen, gar stattlich anzusehn;
Es ziehn die Offiziere in langen Kolonnen vorbei,
Da tönet durch die Lüste der erste Hahnenschrei!

Mit jähem Zauberblase verschwunden ist das Bild,
Die weißen Nebel steigen empor aus dem Gesäß.
Es rieselt nieder der Nachtthau — und draußen am
grünen Hag
Zerbrochen eine Trommel im feuchten Grase lag.

EDITAES

EDITAL DE PRAÇA

de bens de raiz, moveis e semoventes.

O Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, Juiz d'orphaos e ausentes, nesta cidade de Joinville e seu termo, por Sua Magestade o Imperador a quem Deos
Guarda &c.

Faço saber que o portero dos auditórios hade trazer á publica praça de venda nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez e anno, em que terá lugar á arrematação neste juizo, na estrada de Santa Catharina deste termo, os bens de raiz, moveis e semoventes, pertencentes ao finado Augusto Ulrich, que forão arrolados e postos em administração, cujos bens serão vendidos para pagamento dos credores; os quaes são os seguintes: Uma casa edificada de madeira paredes de pau apique, coberta de telhas, com uma porta e duas janellas na frente, com sete metros de frente, e cinco ditos de fundos, toda assoalhada e forrada, com uma cosinha e dous ranchos que servem de estrebaria, edificados de madeira e cobertos de palha, por 200\$000; um armario de canella por 20\$000; um dito com portas de arame por 10\$000; uma mesa de canella por 5\$000; tres cadeiras com assento de madeira por 3\$000; um arado por 15\$000; dous arreios usados para puchar carros por 30\$000; um carro de quatro rodas por 100\$000; doze porcos de diversos tamanhos por 30\$000; tres vacas a 15\$000 cada uma, e todas por 45\$000; um novilho vermelho por 15\$000; e um cavallo vermelho por 15\$000. E quem os mesmos bens pretender arrematar, deverá comparecer no lugar referido e no dia 23 ja dito as 11 horas da manhã. E para que chegue a noticia ao conhecimento dos interessados e pretendentes, foi passado este edital de praça que será affixado nos lugares do costume e publicado nos jornais desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Joinville aos 3 de Agosto de 1884. Eu Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, escrivão o escrevi.

Primitivo de Miranda Souza Gomes.

ANNUNCIOS.

Hotel Spiranga.

Café e Bilhar.

O proprietario d'este estabelecimento offerece aos Srs. passageiros todas as commodidades, aceio e promptidão, banho &c.

Provincia de Santa Catharina.

Joinville, Rua d'Agua, annexo a

Estação Telegraphica.

O proprietario

João Antonio Corrêa Maia.

VENDE-SE

por preço commodo, no lugar Estradinha do braço 42 Morgen coloniaes de terras, muito superiores para plantação de canna e madioca; quem pretender dirja-se no mencionado lugar ao proprietario

João Jacintho Pereira.

AVISOS ECCLESIASTICOS.

Igreja catholica.

Sexta-feira, 15 d'Agosto (Assumpção de N. Senhora Missa cantada e sermão em alemão.

Domingo, 17 d'Agosto, (11. D. depois do Pentecostes.

Missa cantada e pratica em portuguez.

Casados: Pedro José de Brittes e Guilhermina Albertina Paulina Beilke.

Baptizados: Julia, f. de José Gonçalves da Maia, Rio Velho. — Leopoldo Carlos Jorge Bernardo, t. do Carlos Reu, Joinville.

Enterros: Marcellino, t. de Man. José de Moura Estr. do Sul, 4 annos e 6 mezes, febre. — Maria, João Soares da Salva, Rio Velho, 3 annos, febre.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN.